

## **AS BORBOLETAS DO RIO GRANDE DO SUL: 13 ANOS DE REGISTRO DE PAPILIONIDAE**

Cristina Schiel Santiago<sup>1</sup>, Cristiano Agra Iserhard<sup>1</sup> e Helena P. Romanowski<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Insetos, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; cris.schiel@gmail.com; hpromano@ufrgs.br.

O Programa “As Borboletas do Rio Grande do Sul” acumula dados de pesquisas em diversos locais do estado há 13 anos. Dentre as borboletas, as Papilionidae são bastante populares, pois são grandes, conspícuas, com vôo ágil, mas nem sempre rápido; muitas têm um prolongamento na asa posterior, formando uma cauda característica. Para o estado, são registradas 29 espécies de Papilionidae. O presente trabalho visa fornecer uma síntese do conhecimento deste grupo no estado através da compilação de dados obtidos em diversos estudos no Programa “As Borboletas do Rio Grande do Sul”. Uma lista de espécies foi gerada através de registros do banco de dados e da Coleção de Referência de Borboletas do Laboratório de Ecologia de Insetos, UFRGS. Os dados se referem a 12 locais em diferentes regiões do RS: Ilha do Pavão (IP), Morros (MPOA), 6 Parques (PPOA) e Reserva Biológica do Lami (RBL), no município de Porto Alegre; Parques Estaduais: do Turvo (PET), em Derrubadas; do Espinilho (PEE), em Barra do Quaraí; de Itapuã (PEI), em Viamão e de Itapeva (PEVA), em Torres; Região de Mata Atlântica (MAT) em Maquiné; Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FSFP); Horto Florestal Barba Negra (HFBN) em Barra do Ribeiro e Serra do Sudeste (SS), nos municípios de Caçapava do Sul e Canguçu. Foram calculadas a curva de acúmulo de espécies, estimadores analíticos de riqueza (ACE, ICE, Bootstrap, Chao 1, Chao 2, Michaelis–Menten (MM), Jackknife 1 (Jack 1) e Jackknife 2 (Jack 2)), índice de dominância Recíproco de Simpson (1-D) e índices de diversidade de Shannon-Wiener ( $H'$ ) e de Margalef ( $D_{mg}$ ). Totalizaram-se 1955 indivíduos em 19 espécies. O local com maior número de registros foi MAT (532), e o menor, RBL (7). O maior número de espécies foi registrado em MPOA e MAT (14); o menor número em PEE e RBL (4). Os índices de diversidade foram mais altos em MPOA ( $H' = 2.27$ ;  $D_{mg} = 2.52$ ) e mais baixos em PEE ( $H' = 0.902$ ;  $D_{mg} = 0.957$ ). PEE apresentou maior dominância ( $1-D = 0.503$ ), ao contrário de MAT ( $1-D = 0.875$ ). Estes resultados são discutidos frente às diferentes intensidades amostrais. ACE, ICE, Jack 1, Jack 2, Bootstrap, MM indicam a possibilidade de que mais espécies sejam amostradas; já, Chao 1 e Chao 2, mostram uma forte tendência à estabilização. Sugere-se que, para os locais estudados, grande parte das espécies de Papilionidae esteja contemplada, ressaltando que análises seguem, objetivando ampliar o conhecimento sobre esta família.

(Apoio: PIBIC/CNPq/UFRGS)